

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NOSSA RECONCILIAÇÃO NÃO SEJA APENAS RETÓRICA

Em outubro do ano passado, reuniu-se em Roma o Sínodo dos Bispos, a fim de tratar sobre a *Reconciliação e a Penitência na Missão da Igreja*. Um documento, chamado *Lineamenta*, foi mandado a todas as dioceses, em preparação deste Sínodo, e repete os dogmas clássicos da Igreja a respeito do assunto. Na terceira parte deste documento, a Igreja é apresentada como o *Sacramento da Reconciliação*. Pedi-se às organizações da Igreja que mandassem observações a respeito. Eis alguns comentários que foram enviados:

Reconciliação pressupõe eliminação das rupturas no relacionamento entre seres humanos e grupos humanos. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, o Deus da Bíblia manifesta-se exatamente em cima destas rupturas, em mensagens de coerência ininterrupta: "Reconciliem-se entre si! Não passem por cima dos conflitos! Não aceitem prepotência de uns sobre os outros! Nivelem o poder entre vocês! Não se apresentem diante de mim, antes de se terem reconciliado! Pecado é ruptura entre vocês".

Existe, entre nós, uma tendência quase inata de ver o pecado como situação entre mim e Deus. Deve-se acentuar que o pecado, antes de ser contra Deus, é uma atitude de desamor contra o próximo. No momento em que Caim, que somos todos nós, vira-se contra o irmão, virou-se contra o próprio Deus. Daí que não se deve privatizar o pecado, como se se tratasse de um problema que existe só entre mim e Deus. Reconciliar-se pressupõe, em primeiro lugar, sair de si e descobrir o outro, na situação concreta de sua pertença a uma classe, a um bloco de interesses, raça ou sexo. Só em seguida se pode iniciar o processo de construção das pontes sobre as rupturas. No Concílio Vaticano II, a Igreja queria

fazer exatamente isso: abrir as janelas e partir para a descoberta do mundo, em função do qual ela existe, mas contra o qual se fechava. Não é suficiente descobrir que o outro existe. Como segundo passo, a Igreja deve respeitar o outro como outro, com seus próprios valores. Isso implica, por exemplo, em reconhecer a profunda religiosidade em outros grupos religiosos, como os muçulmanos, judeus e animistas. Implica em reconhecer a busca de justiça no mundo socialista. Implica em aceitar o valor da movimentação eclesial na América Latina.

"Para que a Igreja seja sinal de Fraternidade e de Reconciliação em um mundo dividido", como escreve Dom Eugênio Sales no *JB* de 15/10/83, "ela própria necessita viver, em seu interior, o que deseja promover entre os homens". Daí que a Reconciliação exige da Igreja reconhecimento do profundo desejo do mundo feminino de assumir seu lugar, tanto na sociedade como na própria Igreja. Exige reconhecimento e aceitação positiva da sexualidade em que o ser humano foi criado. Exige o reconhecimento engajado e coerente da situação precária em que vive o mundo operário. Exige o reconhecimento cristão da inspiração cristã das outras igrejas.

Não se deve estranhar que a Igreja, em sua história, haja provocado ou mantido rupturas de relacionamento. Ela tem seu lado humano, com o lado divino. O que dela devemos querer é que saiba curvar-se humildemente sobre si mesma, para a grande indagação: "Quais os passos que posso dar, em direção àqueles que não pertencem a mim, mas querem entrar em relacionamento comigo?" Só assim ela pode apresentar-se como o *Sacramento da Reconciliação*, transcendendo a mera retórica da reconciliação.

IMAGEM DE HOMEM FORT

1. É cuma le tou dizen: Sivirino tomou veneno. Nem posso cridá, eu mais a mãe dele. Nós criou nossos filhos num sacrifício, mais porém cum munta fé in Deus. Lá incasa ninguém sacorda, ninguém se deita sem fazê o pelo siná, sem rezá trêis avemaria qui é pra Deus protegê todo o mundo. Mais foi aí qui Sivirino garrou de fazê essa bestera qui dexou a gente no sufrimento piô do mundo. Foi criado cum tanto coidado e fazê uma tonteria dessa, meu Pai do céu. Nem eu nem Francisquinha tamo entendeno nada.

2. Diz que felizmente Severino está fora de perigo. Foi internado na mesma hora. O sinhô num magina as correria qui nós deu pru mode sarvá o garoto. Ele? Tá cum vinte e dois ano, forçudo, trabalhadô, qui era um gosto vê ele trabaiando. E foi aí qui assucedeu a misera: botaro ele pra fora do trabaião. E aí pega Sivirino, coitado, a subi e desce pra riba e pra baxo, cuma barata tonta, à pricura de emprego. Quá, meu Pai, nada. Munta premissa, é hoje, é amenhã, vem despois. O miúdo perdeu o juízo.

3. Foi isso, sinhô bispo, esse negoço de home parado é a piô disgráça qui Deus nosso Pai primito no mundo. Home nasce mais é pra trabaiá duro, pra ganhá o sustento, qui o sinhô num pensa assim não? Digo que penso. Apois é, agora é guardá a miora dele, pru mode cumeçá tudo de novinho. Sabe o qui ele dixe? Pai, mãe, nunca mais faço outa bestera dessa. Ele tá curado. E no gesto, na palavra, na voz uma dignidade sóbria de homem forte que, na Fé, sabe enfrentar as tragédias da vida. (A. H.)

fania" para significar a intervenção amorosa de Javé na vida de seu Povo. Deus se revela benévolos e bondoso ao Povo que espera salvação.

- Em Jesus Cristo acontece a última e definitiva revelação de Deus. Em Jesus Cristo, Deus e homem, revela-se, de maneira clara, o plano de amor do Pai. Jesus Cristo é a garantia segura de que o plano de Deus se realizará, apesar de todas as misérias humanas e de todas as tentativas frustrantes do demônio.
- A festa da Epifania (também chamada popularmente "festa de Reis") está marcada de Esperança universal. Para todos os homens, em todos os tempos e lugares, em todas as condições e situações, Cristo Jesus se revela como doação definitiva do Amor de Deus, nosso Pai, à nossa sede de Amor.
- Desta criança, que é Deus e homem, parte a mensagem salvífica, reveladora do Amor de Deus, para todas as situações da humanidade: família, vida pública, cultura, educação, política, comércio, direito internacional.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

EPIFANIA — FESTA DOS REIS MAGOS

- Os nomes — Gaspar, Melquior e Baltasar — são lendários. Lendário é o número três (embora três fossem os presentes: incenso, ouro e mirra). Lendário é a condição de reis.
- A lenda tem sua beleza. E seu valor. Mas o que importa é saber que atrás da lenda há um fato histórico de importância para a história da salvação.
- O Evangelista S. Mateus (Mt 2,1-13) nos conta que do Oriente vieram sábios, guiados por uma estrela, à procura do recém-nascido rei dos judeus. Através de contratempos da viagem por terras desconhecidas e das ameaças de Herodes — o rei imposto por Roma ao Povo judeu, ambicioso, prepotente, cruel, falso — conseguiram chegar ao Menino.
- Chegaram e encontraram o Menino Jesus com sua Mãe. Adoraram-no. Dearam-lhe os presentes. E voltaram, sem

dar satisfação ao tirano, por caminho diferente à sua Pátria.

- O que está por trás desta narração? Mateus quer, desde o início, mostrar a universalidade do Messias recém-nascido: este Menino veio para se revelar ao mundo inteiro, como o Salvador prometido e esperado.
- A cena dos magos que visitam Jesus é a revelação de Jesus ao mundo inteiro, de todos os tempos e lugares, como realização de todos as esperanças de libertação, de salvação, de felicidade.
- A palavra grega "epifania" quer dizer "revelação, manifestação" e era empregada para exprimir a aparição benévolos, pacífica de uma divindade. A Bíblia Sagrada, no texto grego de alguns livros originariamente escritos em grego ou na tradução grega de livros escritos em outras línguas, emprega a palavra "epi-

EPIFANIA DO SENHOR (08-01-1984)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa do NATAL, Maria de Fátima de Oliveira e Pe. José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Aleluia, aleluia! Glória a Deus nos altos céus! E na terra paz aos homens, bem amados filhos seus.

1. Da flor plantada na terra, nasceu um fruto divino. / Um filho foi concebido, o céu nos deu um Menino.
2. O "sim" da Virgem Maria gerou a luz da esperança. / E Deus o mundo recria na forma de uma Criança.
3. Alegres como os pastores, cantemos graças a Deus. / Seu Filho vem como pobre, unir a terra e os céus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e a luz de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Aos pagãos Deus se manifesta e faz deles também herdeiros do Reino. Seu povo o rejeitou, o coração dos pagãos o acolheu. A história dos Magos é também a nossa história: Somos pessoas que rejeitam, por atos e omissões, o Deus que se faz presente no Menino de Belém. Somos aqueles que o rejeitam no pobre e no pecador, no desempregado e no ladrão, no idoso e na criança sem lar. Mas também somos os que "abrem a porta ao Redentor", quando o descobrimos no rosto e no sofrimento de cada um destes marginalizados, e lhes damos o presente da nossa solidariedade e da nossa presença; do nosso engajamento em suas lutas e da partilha dos bens que juntos produzimos. Na festa da Epifania, Deus se revela a todos os homens e a cada um e se faz luz que ilumina e clareia a nossa vida.

4 ATO PENITENCIAL

S. Há perguntas que angustiam o nosso coração. Há pecados encravados em nós, que nos impedem de estar juntos de Deus e da comunidade. Tudo isto porque vivemos instalados dentro de nós mesmos e não buscamos o rosto de Deus presente no irmão. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós irmãos / que pelei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. / Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso Amor.
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz.
3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, hoje revelastes o amor de vosso Filho a todas as nações, guiando-as pela luz de vossa estrela. Concedei-nos a profunda alegria de contemplar-vos em cada irmão e vos adorar, um dia, face a face no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Isaías anuncia com alegria que o humilde povo de Israel será a luz de todas as nações, porque a glória de Deus está com ele.

L. Leitura do Profeta Isaías (60, 1-6): «Jerusalém, levanta-te e resplandece, pois chegou a tua luz e a glória do SENHOR brilha sobre ti! Pois as trevas envolvem a terra e nuvens escuras cobrem os povos. Sobre ti, porém, brilha a luz do SENHOR e a sua glória sobre ti se manifesta. As nações caminham para a tua luz e os reis, para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos e contempla ao redor: todos estes se reúnem e vêm a ti! Os teus filhos vêm chegando de longe e as tuas filhas, carregadas nos braços. À vista disso, ficarás radiante de júbilo, teu coração vai vibrar e bater de alegria. Pois os tesouros do mar convergirão para ti e virão também as riquezas das nações. Caravanas de camelos te inundarão, como ondas, dromedários de Madiã e de Efa. Todos eles vêm de Sabá, carregando ouro e incenso e proclamando os feitos gloriosos do SENHOR. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. / Senhor, Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus! / Vossa justiça ao descendente da realeza! / Com justiça ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos pobres.

2. Nos seus dias a justiça florirá, / e grande paz até que a lua perca o brilho! / De mar a mar estenderá o seu domínio / e desde o rio até os confins de toda a terra!

3. Os reis de Társis e das Ilhas hão de vir / e oferecer-lhe seus presentes e seus dons. / Os reis de toda a terra hão de adorá-lo / e todas as nações hão de servi-lo.

4. Libertará o indigente que suplica / e o pobre ao qual ninguém quer ajudar, / Terá pena do indigente e do infeliz / e a vida dos humildes salvará.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus quer se revelar a todos os homens, também aos pagãos. Entendendo este mistério, o Apóstolo Paulo se torna missionário de Cristo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (3,2-3a.5-6): «Irmãos: Com certeza, vocês estão sabendo da graça que Deus me concedeu para o bem de vocês. Foi por revelação que Deus me comunicou um mistério. Este mistério não foi revelado aos homens do passado, da maneira como o é agora pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas. E o mistério é este: Os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. Uma grande alegria: Aleluia! Aleluia! / O Anjo de Deus anuncia: Aleluia, aleluia!

2. Nasceu hoje o Salvador: Aleluia, aleluia! / Nossa Irmão, nosso Senhor: Aleluia, aleluia!

11 EVANGELHO

C. Os sábios e doutos de Israel conheciam as Escrituras. Mas são os pagãos que reconhecem, no Menino pobre da manjedoura, a manifestação do amor de Deus para com os homens.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,1-12).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: «Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhe homenagem». Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumos sacerdotes e os doutores da Lei e lhes perguntou onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: «Em Belém, na Judéia, pois assim escreveu o profeta: 'E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um Chefe que vai apascentar Israel, o

meu povo». Então Herodes chamou secretamente os magos e investigou junto a eles o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois os enviou a Belém, dizendo: «Vão e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá prestar-lhe homenagem». Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radian-tes de alegria. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e lhe prestaram homenagem. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, parti-ram para a sua região, seguindo por outro caminho». — Palavra da Sal-vação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, no dia em que os pagãos reconheceram Jesus como Salvador do mundo, apresentemos também nós os nossos pedidos:
L1. Pela Igreja de Cristo, para que ela seja, no mundo, a estrela que desinstala os homens e os guia ao encontro do Senhor, rezemos:
L2. Para que os nossos governantes não façam como Herodes, mas aceitem o convite de perder poder e riqueza, para sentir a alegria do verdadeiro encontro com Deus nos irmãos, rezemos:
L3. Para que a fé nos ajude a descobrir, de em cada pessoa, a imagem e a presença de Jesus Salvador, rezemos:
L4. Para que nosso encontro com Jesus, na celebração, nos envie para anunciar a alegria da Libertação, rezemos:
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor, aceitai as orações desta comunidade que, iluminada por vossa Palavra, percebe nos sinais da vida o chamamento para ir ao encontro dos irmãos, levando a alegria da Boa-Nova da Salvação. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Que poderemos ao Senhor apresentar, quando seu Filho de presente Ele nos dá?

1. O infinito do universo, e o sorriso das crianças, / nossas lutas e alegrias, nossas dores e esperanças.
2. Toda flor que desabrocha, toda lágrima que cai, / clamor dos pequeninos, todo riso e todo aí.
3. Nossos campos que florescem, o suor de nossas mãos, / e o trabalho do operário, que do trigo fez o pão.
4. Pão e vinho vão tornar-se Corpo e Sangue do Senhor! / Nossa vida também seja transformada em seu amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, olhai com bondade as oferendas de vossa Igreja. Ela não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas pão e vinho que se tornarão o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão. / E nos dá seu Corpo e Sangue, nesta santa comunhão.

1. Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandece uma luz. / Hoje Deus visitou nossa terra, e nos deu o seu Filho Jesus.
2. Duma flor germinada na terra, fecundada por sopro de Deus / hoje um novo começo desponta e se abraçam a terra e os céus.
3. Boas-novas de grande alegria, mensageiros do céu vêm cantar, / e aos pastores um anjo anuncia: "Deus nasceu em Belém de Judá".
4. Para nós nasceu hoje um Menino, do seu povo ele é o Salvador. / Glória a Deus no mais alto dos céus, paz aos homens aos quais tanto amou.
5. Para os pobres e fracos da terra, em Belém nasceu hoje um irmão: ele humilha os soberbos e fortes, e se faz dos pequenos o pão.
6. Poderosos e grandes da terra, nem souberam da grande alegria; / mas pastores e pobres vieram adorar ao Senhor, com Maria.
7. Hoje o mundo é de novo criado e a glória se espalha na terra: / como irmãos, homens todos, uni-vos, destruí vossas armas de guerra.

8. Como irmãos, homens todos, uni-vos, reparti vossos bens justamente! / Dai as mãos, construí mundo novo, porque Deus visitou sua gente!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, guai-nos sempre em vossa luz, para que possa-mos viver com fé e amor o mistério que nos revelastes. Concede-nos anunciar-lo com alegria a todos os homens de boa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nós não vamos ao encontro do pobre, do pecador, do marginalizado porque eles são bons; mas porque são pobres e oprimidos, porque no seu grito está o grito de Cristo. Nossa missão é de anunciar a todos — muito mais por convicção e ação do que por palavras — que Deus se manifestou a todos, através de Jesus.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e a luz de Cristo sempre nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Os devotos do Divino vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino, ser bem-vinda, ser louvada.

2. Deus vos salve esse devoto pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.

3. A bandeira acredita que a semente seja tanta / que esta mesa seja farta, que esta casa seja santa.

4. Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita / que o homem seja livre, que a justiça sobreviva.

5. Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela-guia / a bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.

6. No standarte vai escrito, que Ele voltará de novo. / E o Rei será bendito: Ele nascerá do Povo!

7. Este Rei é Jesus Cristo, que nasceu lá em Belém. / E que luta e caminha na nossa vida também.

8. Festejamos a vitória, que Jesus nos trouxe um dia. / Pra que a fé mantenha viva a justiça e a alegria.

9. A Senhora e o Menino é que são nossa alegria. / Porque Deus prefere o pobre qu'inda vencerá um dia.

10. Sou a Serva do Senhor, assim disse a Senhora: / Eu estou sempre disposta para Deus a toda hora...

11. Pois a nossa fé ensina, que Ele voltará de novo. / A comunidade grita: Ele nascerá do Povo!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Sm 1,1-8; Mc 1,14-20 / Terça-feira: 1Sm 1,9-20; Mc 1,21-28 / Quarta-feira: 1Sm 3,1-10.19-20; Mc 1, 29-39 / Quinta-feira: 1Sm 4,1-11; Mc 1,40-45 / Sexta-feira: 1Sm 8,4-7.10-22a; Mc 2,1-12 / Sábado: 1Sm 9,1-4.17-19; 10,1a; Mc 2,13-17 / Domingo: Is 49,3-5-6; 1Cor 1,1-3; Jo 1,29-34.

SALÁRIO MÍNIMO, PECADO SOCIAL CONTRA A VIDA

Você sabia que, na cadeia, cada preso consome o dobro do salário mínimo? Em 1959, para comprar alimentos básicos durante 1 mês, o trabalhador precisava trabalhar 65 horas e 5 minutos. Em 1981, o número de horas de trabalho necessárias para adquirir os mesmos alimentos básicos aumentaram para 149 horas e 40 minutos.

Para se manter alimentado, morar, usar meios de transporte etc. o trabalhador precisa trabalhar 310 horas e 36 minutos por mês, o que significa 2 horas e 50 minutos de trabalho extra por dia. Isso é ilegal: a Constituição determina que o salário mínimo tem que ser capaz de satisfazer as necessidades do trabalhador e de sua família.

Em 1940, a porcentagem do salário mínimo gasta para adquirir a ração essencial, segundo o Decreto-Lei 399 de 1938, era de 29,1% do salário mínimo; em 1960, subiu para 33,5%; em 1970, após o "milagre econômico", subiu para 43,7%; e, em 1980, subiu ainda mais, atingindo a porcentagem de 65,5% do salário mínimo. Atualmente, piorou ainda mais, com o desgaste dos salários e a alta geral dos preços.

O Brasil é o terceiro país no mundo em carestia. No Brasil, o aumento de preço das mercadorias de todos os gêneros atingiu tal velocidade que levou nosso País à situação de terceiro país em carestia, perdendo somente para a Argentina e Israel. Mesmo assim, embo-

ra a inflação de 1980 tenha sido de 110,2%, o salário de 17,1 milhões de trabalhadores não foi reajustado além de 80%.

Segundo informação da Revista Brasileira de Tecnologia, 66,4% dos trabalhadores rurais no Brasil recebem salário inferior ao salário mínimo. No Brasil, segundo declaração do Ministério do Trabalho, a população economicamente ativa é de 40 milhões, das quais 17 milhões (42,5%) ganham menos do que um salário mínimo e 5 milhões (12,5%) não têm qualquer tipo de rendimento. No Brasil, 60,6% da população recebe de meio a 1 salário mínimo no Nordeste; 70,4% recebem até um salário mínimo e 18% recebem de 1 até 2 salários mínimos.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.
(Onde a Celebração é à noite, pode-se começá-la na penumbra. Uma grande vela ou tocha ilumina a todos).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1
* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, levantem os olhos e contem-
plem: chegou a nossa luz e a glória do
Senhor brilha sobre nós!

P. (Canta:) Jesus Cristo é luz do mundo:
Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é
luz dos povos: Cristo é nossa luz!
(E as luzes se acendem)

A. Eis que o Senhor se manifesta aos
pagãos e faz deles também herdeiros do
Reino!

P. (Canta ou recita:) 1. São chega-
dos os três reis, da parte do Oriente /
visitar o Rei da glória, nosso Deus
onipotente.

2. Guiados por uma estrela, que a todo
mundo dá luz. / Buscar vão outra mais
bela, que é o Menino Jesus.

3. Oferecem-lhe ouro fino como Rei uni-
versal / incenso como divino e a mirra
como mortal.

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Fato da Vida: "Ele, vindo de um casamento que não deu certo. Ela, cheia de sonhos de felicidade. Ambos catequistas que, para escândalo da comunidade, juntaram os trapinhos e foram viver juntos. Um ano depois, ei-los de volta: Ele desempregado, ela sem poder trabalhar, porque não tem com quem deixar o filho. Doentes, aluguel por pagar, a fome que é grande, o quase-desespero ainda maior, alguns poucos amigos que ajudam... Foram à comunidade pedir o batismo para o menino e lhes foi negado; tentaram um novo engajamento e as portas permaneceram fechadas. Enquanto a comunidade discute o erro que os dois cometem, eles passam fome e não vêm saída". // São Paulo nos diz: "Os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho". Os magos vêm de longe e se solidarizam com a família pobre, na estre-

baria de Belém. — 1. Por que será que pessoas não engajadas na comunidade, muitas vezes, são mais solidárias que nós? 2. Está certo deixar no abandono o irmão que escandalizou a comunidade? Não é ele quem precisa da palavra de salvação e da acolhida da Comunidade? 3. Como cristãos, temos sido Herodes ou Magos?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, quando confrontamos a nossa vida com a Palavra de Deus, constatamos que ainda estamos longe de ser o que Deus quer de nós. Peçamos perdão, porque não reconhecemos, em cada irmão, o Deus-Menino.

(Pausa para revisão de vida. Em segui-
da, pedidos espontâneos de perdão. Após
cada pedido, canta-se:)

P. Perdão, Senhor, por eu não amar a
cada irmão, com o mesmo amor com que
voce amou.

7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS
(Missa da Paz)

A. Senhor, não temos ouro, incenso e
nem tampouco mirra. Mas o pouco que
temos queremos repartir para o bem da
comunidade e para glória de vossa nome.
P. 1. Para que haja em nosso mundo
menos dor, / menos angústia, desespero
e solidão. / Nós te ofertamos, ó Senhor,
nossa consolo / nossa esperança e o de-
sejo de união.

Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria.
/ Luz que ilumina e os nossos passos
guia.

2. Para que haja menos ódio e incom-
preensão / menos ofensa que destrói em
nós a paz, / nós te ofertamos o amor
e a bondade / e o nosso gesto bem
sincero de perdão.

3. Para que haja menos dúvida, Senhor,
/ menos tristeza, menos erro e confusão,
/ nós te ofertamos a fé e a verdade, /
toda alegria que nos vem do coração.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Rezemos a Deus, nosso Pai, que tam-
bém é Pai de todos os homens.

P. Pai nosso...

10. COMUNHÃO

AE. Somos convidados para o encontro
com Jesus na comunhão.

P. Felizes somos nós!

AE. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca
o pecado do mundo e nos alimenta, para
que sejamos luz para todos os povos.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Nasceu nosso Redentor na cidade de Belém / numa simples gruta ou lapa, de penascos ao desdém. / Sofrendo o rigo do frio, em vagidos naturais / posto em pobre manjedoura, bafejado de animais. P. (Canta:) Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus / e pa-
aos homens na terra que trabalham para Deus!

2. O Deus de imensa grandeza, de Pode e Majestade, / reclinado num presépio dando exemplo de humildade! / Vem a culpa destruir, da humana geração. / E da morte triunfado, liberta-nos do Dragão.

3. "Glória a Deus nos altos céus", multidões de anjos cantavam. / "E na terra paz aos homens", em sons doces ressoavam. / Aos pastores assombrando melodia angelical / o Messias reconhecem num espanto sem igual!

4. Cintilando a nova luz, que se formou no Oriente / aos três Magos acende com a fé a mais ardente. / E a estrela que os guiava / em pleno fulgor divino / se põe, qual risonho sol, sobre onde estava o Menino.

5. Cetros e coroas depondo, os reis abreus seus tesouros / e prostrados já lhe oferecem dons: mirra, incenso e ouro.

6. Abatei-vos, orgulhosos, que sois terracina e nada. / Elevai-vos pelo bem respeitai a Lei sagrada.

7. Eis humilde nascimento, o Mistério mais profundo! / Por ele se abalam os céus! Treme o inferno! É salvo o mundo! / Exalta-se a natureza! Árvores dão fruto e flor! / E os astros, em seu Natal, brilham de novo esplendor!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

(Apagam-se as luzes e deixa-se que a grande vela ou tocha ilumine a todos)

A. Feliz o povo que sabe aclamar Senhor e caminhar à luz de seu rosto. P. (Acende suas velas, na grande vela) Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é luz de todos os povos: Cristo é nossa luz!

A. A bênção e a luz de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, nos acompanhe hoje sempre. P. Amém, para sempre, amém. A. Vamos com alegria ser luz para todos os homens. P. Amém. Assim seja!

15. CANTO DE SAÍDA — M23

(Enquanto cantam, vão saindo em procissão, com as velas acesas)